

EDITORIAL

Os artigos publicados no volume 5, número 1, apresentam perspectivas de pesquisa e contextos educacionais variados, com forte predomínio de relatos de pesquisas empíricas (sete) em relação a textos teóricos de caráter reflexivo (um).

O único trabalho de natureza teórica deste número é de autoria de Sônia Barreto e de Elvira S. Garção, que, a partir do princípio ético da responsabilidade proposto pelo filósofo Hans Jonas, formulam uma proposta pedagógica de caráter interdisciplinar para a educação ambiental.

Deste universo de oito artigos, cinco referem-se ao contexto escolar, dois, ao contexto não escolar, e um apresenta ambos os contextos educacionais. Quatro deles analisam experiências pedagógicas desenvolvidas tanto em espaços formais como em espaços não formais de ensino.

As temáticas são também bastante diversificadas, estando presentes, de forma expressiva, as pesquisas que investigam concepções, representações e percepções sobre ambiente, temática ambiental e educação ambiental, tanto de sujeitos participantes de processos educacionais como de materiais e projetos relacionados à educação ambiental (seis). Há, ainda, pesquisas que envolvem processos formativos de professores e educadores ambientais (três) e a análise de programas e projetos de educação ambiental (três) e de livros paradidáticos (1). É importante salientar que essas classificações temáticas não são excludentes, podendo-se encontrar em um mesmo trabalho mais de uma temática de pesquisa.

Carla G. Panzeri, Maurício Compiani e Laerte Alberto Jr. apresentam uma experiência pedagógica vivenciada no Projeto Acre 2000 de Educação Ambiental, que encontra nas abordagens socioconstrutivistas os princípios norteadores das práticas formativas de professores em educação ambiental. Ainda envolvendo a formação continuada de professores, Francisco J. P. Abílio, Hugo da S. Florentino e Thiago L. de M. Ruffo propõem uma experiência de educação ambiental nesse contexto, tendo com eixo norteador o bioma Caatinga e as problemáticas ambientais do Rio Taperoá. Essa pesquisa, que parte da

premissa de que a educação ambiental pode trazer uma nova percepção às relações entre o homem e a natureza, propõe-se uma perspectiva biorregionalista da educação ambiental.

As representações perceptivas que alunos do ensino fundamental do município de Ilha Grande, Piauí, possuem de uma dada espécie animal – o jacaré – são identificadas por Roberta R. da Silva Leite, Zilca Campos e Paulo A.Z. Pamplin por meio do uso de mapas mentais. Segundo os autores, os resultados dessa pesquisa poderão subsidiar propostas de conservação de espécies animais e planos de educação ambiental.

A partir de indagações e reflexões sobre a “educação ambiental como dispositivo”, Leandro B. Guimarães analisa e discute dois estudos concebidos no Grupo Tecendo referentes à observação do modo como sujeitos – moradores do entorno de um parque e alunos do 3º ano do ensino fundamental – enxergam e se relacionam com dois ambientes distintos – um parque urbano de Palhoça (SC) e um bosque urbano de Florianópolis (SC), respectivamente. Ambos têm por objetivo tecer narrativas escritas e imagéticas desses sujeitos sobre esses lugares.

Luciana S. Caretti e Vânia G. Zuin analisam as concepções de educação ambiental presentes em livros paradidáticos que fazem parte do acervo do Programa Nacional Biblioteca da Escola 2008 (PNBE). Trata-se de um programa de fomento à leitura implantado pelo Governo Federal em 1997 e que encaminha acervos de livros paradidáticos às escolas públicas brasileiras.

Com base na análise de narrativas dos representantes das instituições parceiras e dos participantes dos cursos de extensão e especialização do Coletivo Educador de São Carlos, Araraquara, Jaboticabal e Região (CESCAR), Silvia A. M. dos Santos, Christina A. V. Prudêncio e Haydée T. de Oliveira buscam caracterizar o CESCAR e o perfil dos educadores ambientais, verificando em que medida as histórias de vida desses participantes contribuíram para o seu processo de formação como educadores.

Finalmente, Edgar J. G. Gaudiano e Julio C. P. Quintanilla propõem em seu artigo o estudo da trajetória da educação ambiental na América Latina e Caribe, no período de 2008 a 2009, focalizando os efeitos regionais do plano de aplicação internacional do Decênio da Educação para o Desenvolvimento Sustentável.

Esperamos que os textos deste número da revista proporcionem a vocês uma boa leitura e um bom aproveitamento para as práticas educativas e de pesquisa no campo da educação ambiental.

Aproveitamos para lembrar os leitores da revista Pesquisa em Educação Ambiental que, além da versão impressa, o periódico pode ser acessado eletronicamente nos endereços www.epea.tmp.br/revindex.html ou www.revistasusp.sibi.usp.br.

Os editores e as editoras.